

Escolas geridas por objectivos e a caminho da especialização

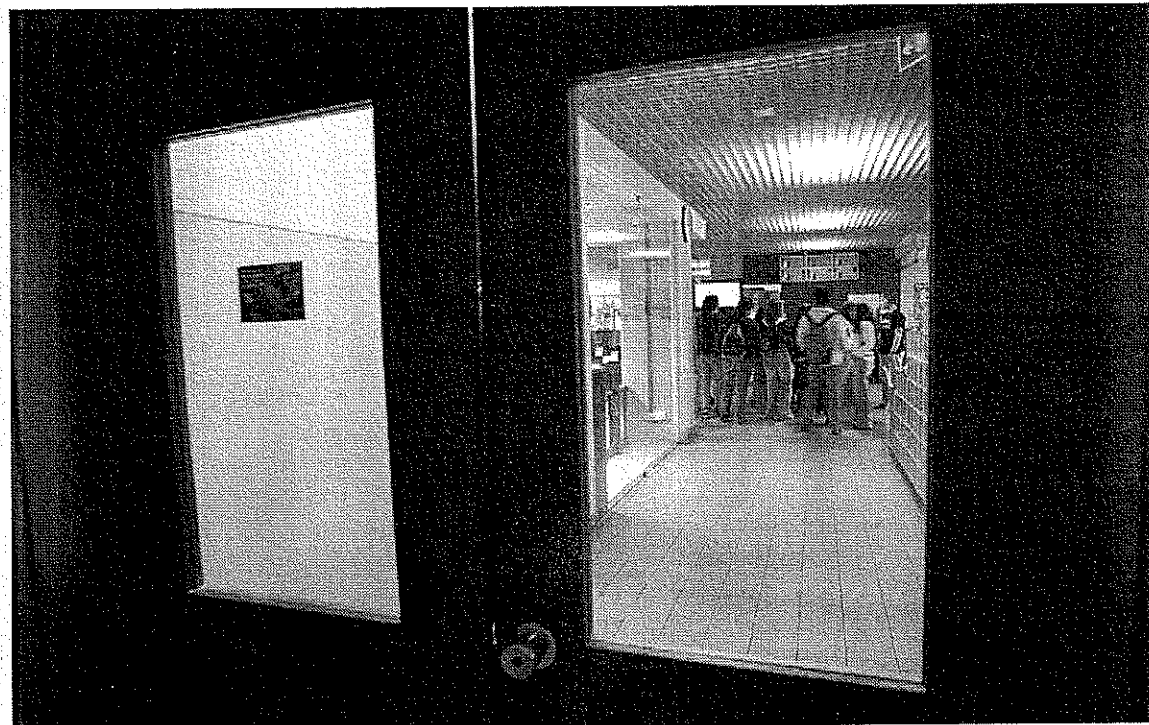
Mais 100 estabelecimentos de ensino avaliados no próximo ano

Carlos Filipe Mendonça

carlosmendonca@mediafin.pt

Os contratos de autonomia que serão celebrados com 24 escolas públicas até ao final do ano asseguram que os estabelecimentos de ensino passam a ser geridos por objectivos, potenciando a especialização. “Uma escola que quer ser muito boa na área da Física, deverá dizer ao ministério quais as condições que necessita para cumprir esse projecto, comprometendo-se com ele”. É assim que a Ministra da Educação exemplifica um dos possíveis âmbitos dos novos contratos de autonomia.

No dia em que foram conhecidos os resultados preliminares do grupo de trabalho de avaliação das escolas, Maria de Lurdes Rodrigues voltou a referir que a tutela não tem “um modelo de autonomia” aplicável à totalidade da rede pública. Em vez disso, a ministra garantiu negociar “caso a caso”. “Serão as escolas a apresentar ao ministério da Educação os objectivos a que se propõem e quais os meios que necessitam para concretizá-los”, explicou Maria de Lurdes Rodrigues. E se as escolas pedirem autonomia para gerirem, ainda que parcialmente, o quadro docente? “É uma proposta que pode ser aceite”, admite. Ainda assim, a ministra da Educação destaca que “o que os contratos de autonomia terão de mais inovador é a



Pedro Aperta

Avaliação externa | Ministério da Educação quer avaliar 300 escolas por ano quando os mecanismos estiverem rotinados.

gestão por objectivos”. O cumprimento dessas metas será aferido de quatro em quatro anos, aquando da avaliação externa de rotina. E se as escolas não alcançarem os objectivos contratualizados? “Isso não vai acontecer”, garante Maria de Lurdes Rodrigues.

A celebração deste tipo de contratos deverá ser alargada progressivamente às escolas de todo o País, tendo em atenção as especificidades

de cada estabelecimento de ensino, depois de sujeitos a um processo de avaliação externo. No próximo ano lectivo, o projecto piloto que durante os últimos seis meses envolveu 24 escolas distribuídas pelo País, será alargado a 100 novos estabelecimentos de ensino.

Diagnóstico sem novidades

As piores notas das 24 escolas que estiverem envolvidas no projecto-pi-

loto de avaliação externa foram, precisamente, no domínio dos “resultados”: sucesso académico, valorização dos saberes e da aprendizagem, comportamento e disciplina, participação e desenvolvimento cívico.

As melhores notas ficaram reservadas para as questões relacionadas com a própria liderança das escolas – visão e estratégia, motivação e empenho, abertura à inovação, parcerias, protocolos e projectos.